

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE CAFEIEIRA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA¹

Francis Almeida Silva², Débora Lima de Oliveira³, Ivana Paula Ferraz de Brito⁴, Valdemiro Conceição Junior⁵.

¹ Trabalho financiado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB.

² Discente do curso de Engenharia Agrônoma da UESB. Bolsista FAPESB. Vitória da Conquista, fansilva_almeida@hotmail.com

³ Discente do curso de Engenharia Agrônoma da UESB. Bolsista UESB. Vitória da Conquista, debyagro@hotmail.com

⁴ Engenheira Agrônoma, Mestre em Agronomia – UESB. Vitória da Conquista, ivanapaulaf@yahoo.com.br

⁵ Professor Dr. Pleno do Departamento de Fitotecnia e Zootecnia da UESB. Vitória da Conquista, miroconceicao@hotmail.com

RESUMO: O objetivo desse trabalho foi caracterizar a atividade cafeeira desenvolvida nas comunidades quilombolas do Planalto da Conquista, bem como verificar a importância econômica e social e dessa atividade nessas localidades. O estudo foi conduzido em cinco comunidades quilombolas produtoras de café localizadas no Município de Vitória da Conquista, a saber: Lagoa de Melquíades, Lamarão, São Joaquim de Paula, Velame e Baixa Seca. Para o fornecimento de dados quantitativos e qualitativos sobre as comunidades quilombolas foi realizada a aplicação de um questionário que permitiu captar informações gerais sobre operações necessárias aos cultivos agrícolas bem como a importância da produção de café no contexto econômico e social das comunidades. Apesar das dificuldades de manejo e de ser cultivado em pequenas áreas, a cultura do café se mostra como uma alternativa viável nas comunidades quilombolas.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de produção, produção de café, quilombos

COFFEE CROP CHARACTERIZATION FROM QUILOMBOLAS COMMUNITIES AT VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

ABSTRACT: The study objective was to characterize the coffee activity developed in Planalto da Conquista Quilombolas communities, and check that activity economic and social importance to these localities. The study was conducted in 5 coffee producing quilombolas communities in Vitória da Conquista city: Lagoa de Melquíades, Lamarão, São Joaquim de Paula, Velame and Baixa Seca. The provision of quantitative and qualitative data on the quilombola communities was carried out applying a questionnaire that allowed capture general information about necessary operations to agricultural cultivations as well as the coffee production importance in the economic and social context. Despite the management difficulties and be grown in small areas, the coffee culture shows himself as a viable alternative in quilombola communities.

KEYWORDS: Production system, coffee crop, quilombo

INTRODUÇÃO

Entende-se por comunidades tradicionais, indígenas, pescadores artesanais, extrativistas, silvicultores, quilombolas e aqüicultores, comunidades que possuem organização social própria, ocupam e usam territórios e recursos naturais para sua reprodução cultural, social, religiosa e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição (SANTOS et al., 2009).

Ponto comum as comunidades está na dependência quase absoluta da agricultura como fonte geradora de trabalho, subsistência e renda. Um melhor conhecimento desta realidade seria possível através do levantamento de seus sistemas agrários, apoiado por uma leitura geral da paisagem e entrevistas aos principais agentes sociais envolvidos. Segundo Nascimento et al., (2007), essa é uma ferramenta importante na descrição e identificação dos elementos da dinâmica da agricultura familiar e da diversidade existente, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento das atividades agropecuárias.

De acordo com o ESTUDO DAS POTENCIALIDADES ECONÔMICAS DO TRVC (2007), cerca de 90,4% dos estabelecimentos rurais ai presentes são de agricultura familiar, tendo o território mais de 60 comunidades identificadas como remanescentes de quilombos. Só no município de Vitória da Conquista existem 28 comunidades reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares.

Entre outras atividades agrícolas desenvolvidas nessas comunidades, a cafeicultura se destaca com grande importância na renda agrícola local. Segundo dados da SEAGRI (2010) a Bahia é o quarto maior Estado produtor de café, atrás de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, alcançando um volume médio de 2,25 milhões de sacas num universo

estimado de 10 mil propriedades, das quais mais de 70% pertencem a pequenos produtores o que mostra sua importância como atividade econômica, tanto para empresários quanto para agricultores familiares.

De acordo com os dados levantados, a Bahia tem aproximadamente 135 mil hectares de área plantada, espalhados por 167 municípios. Destes, em pelo menos 80, esta atividade já se apresenta de forma importante, e, em outros 30, se sobressai como de relevante importância econômica. Das propriedades produtoras da Bahia 30% são de médios e grandes proprietários, sendo que, deste número apenas 5% apresentam áreas superiores a 100 hectares, concentradas no Oeste, onde a atividade é empresarial.

O objetivo desse trabalho foi caracterizar a atividade cafeeira desenvolvida nas comunidades quilombolas do Planalto da Conquista, bem como verificar a importância econômica e social dessa atividade nessas localidades.

MATERIAL E MÉTODOS

Para composição do presente artigo foi realizada, inicialmente, uma revisão bibliográfica em material disponível sobre o Território de Vitória da Conquista e o desenvolvimento da cafeicultura na Região, visitas para observação sistemática da realidade local, além de entrevistas preliminares direcionadas a técnicos e lideranças direta e indiretamente ligadas as comunidades quilombolas.

As comunidades quilombolas amostradas são as únicas que produzem café no Planalto da Conquista, a saber: Lagoa de Melquíades, Lamarão, São Joaquim de Paula, Velame e Baixa Seca.

Para o fornecimento de dados quantitativos e qualitativos sobre as comunidades quilombolas, foi realizado um enfoque sistêmico, baseado na representatividade das tipologias de produção observadas inicialmente, através da aplicação de um questionário que permitiu captar informações gerais sobre operações necessárias aos cultivos agrícolas bem como a importância da produção de café no contexto econômico e social das comunidades.

Baseado na metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, descrita por Garcia Filho (1999), os questionários permitiram obter informações produtivas, econômicas, institucionais e ambientais, tais como composição familiar, políticas públicas de incentivo à produção, relações entre práticas agrícolas e impactos ambientais, e o grau de organização das comunidades.

Os dados obtidos foram tabulados dos dados utilizando planilhas do Microsoft Excel 2007, e os resultados foram então analisados tanto de forma quantitativa como qualitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o estudo 37,5% dos cafezais tem idade entre 1 a 5 anos indicando que as comunidades tem continuado a adotar a cultura como alternativa de renda, como mostra a tabela 1. Os principais motivos de escolha da cultura estão relacionados à tradição da família pelo plantio, condições de clima favoráveis ao cafeeiro e por ser a comercialização do café uma alternativa para intercalar à renda advinda das culturas de ciclo anual.

TABELA 1 – Idade dos cafezais das comunidades quilombolas do município de Vitória da Conquista, 2013.

Idade (anos)	Porcentagem
De 1 a 5	37,5
De 5 a 8	12,5
Mais de 10	50,0

Na Tabela 2 observa-se que 50% dos entrevistados tem apenas de 0,5 a 1 ha de área plantada. A maioria dos produtores afirma ter vontade de aumentar o plantio, mas o fato de ser grande o número de herdeiros por famílias impossibilita esse aumento, já que, geralmente, toda a área disponível na propriedade já está sendo cultivada. Ainda, segundo os agricultores, o fato de cultivarem pequenas áreas é um fator que limita o acesso às linhas de créditos disponíveis à Agricultura Familiar. Outro entrave a obtenção de crédito está no fato da maioria não possuir título individual de posse das terras.

TABELA 2 – Área cultivada com café nas comunidades quilombolas do município de Vitória da Conquista, 2013.

Área (ha)	Porcentagem
De 0,5 a 1	50

O estudo evidenciou que 37,5% reconhecem já ter usado algum de tipo de produto químico na lavoura, mas que essa não é uma prática corriqueira, sendo o esterco bovino frequentemente utilizado por todos os produtores. Foi observado o respeito às tradições ancestrais também nos cultivos agrícolas o que levam aos sistemas de produção se aproximarem de modelos agroecológicos. O preparo no solo, na maioria dos casos, é realizado de maneira manual.

Nas propriedades amostradas, 62,5% afirmam plantar o café em consórcio com outras culturas, sendo esta uma maneira de melhor aproveitamento da área disponível. Vale salientar que esta é uma forma comum de plantio na agricultura familiar onde a produção é destinada primeiramente para o autoconsumo e o excedente comercializado. Na maioria dos casos, o feijão é a cultura consorciada com o café. Os demais agricultores afirmaram não plantar em consórcio pelo pequeno espaçamento do café, em que o solo já está quase que coberto pela saia da planta. A tabela 3 relaciona a maneira como o café é plantado nas comunidades

TABELA 3 – Modo de plantio da cultura do café utilizado nas lavouras de comunidades quilombolas do município de Vitória da Conquista, 2013.

Modo do plantio	Porcentagem
Consortado	62,5
Solteiro	37,5

O café é vendido já beneficiado, com maior valorização no mercado, ainda que eles tenham de pagar pela terceirização deste serviço. Em algumas ocasiões a comercialização é realizada em armazéns de Vitória da Conquista, mas em outras ocorre na própria comunidade com atravessadores da região, fato que diminui o valor do produto mas que é visto pelo produtores como uma alternativa para redução do trabalho de comercialização e evitar despesas com transporte.

A produtividade do café nas comunidades quilombolas varia muito em função das condições climáticas, principalmente da pluviosidade do ano agrícola. Os entrevistados relataram que em algumas ocasiões a cafeicultura é a principal atividade geradora de renda, sendo este o principal produto comercializado, porém em determinadas épocas a produção é praticamente toda destinada somente ao autoconsumo devido aos baixos índices de produtividade.

CONCLUSÕES

De acordo com os dados obtidos observou-se que a cafeicultura é tradicional nas comunidades quilombolas amostradas e que os hábitos do cultivo foram passados entre as gerações. A produção é dificultada pela falta de recursos e tecnologias capazes de maximizar a eficiência produtiva das lavouras. Apesar de ser cultivado em pequenas áreas e ser a produtividade variável em função das condições climáticas, a cultura do café se mostra como uma alternativa viável nas comunidades, sendo em anos produtivos a atividade que mais gera divisas ao produtor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GARCIA FILHO, D.P. **Análise e diagnósticos de sistemas agrários-guia metodológico**. Brasília, DF: INCRA/FAO, 1999.
- SANTOS, A. A., LACERDA, L. R. L., BRITO, I. P. F. S. de, CONCEIÇÃO JUNIOR, V.. Manejo e Conservação dos Recursos Naturais em Comunidades Quilombolas na Micro-Região de Vitória da Conquista. I Seminário de Engenharia Florestal do Sudoeste da Bahia: “Recursos Florestais para o Semi-árido”, **Anais...** Vitória da Conquista - Ba.2009.
- SEAGRI. **Especial: O Café na Bahia**. 2010 Disponível em : < http://www.seagri.ba.gov.br/especial_ocafenabahia.pdf > Acesso em 26 de Jun de 2013.
- ESTUDO DAS POTENCIALIDADES ECONÔMICAS DO TERRITÓRIO DA REGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**. TRVC. Vitória da Conquista, 2007. 123 p.
- NASCIMENTO, T.S. et al. Aspectos Sócio-Ambientais da Agricultura Familiar na Região da Transamazônica, Estado do Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 7., 2007, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2007.